

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio
avulso 20 »
Redacção e administração—LARGO DA PRAÇA—Ovar

PROPRIETARIO E EDITOR

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. 60 rs. cada linha
Anuncios e communicados 50 »
Repetições 25 »
Anuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

AS FORMAS REPRESENTATIVAS DAS NAÇÕES LATINAS

1865

I

Attribuir a certas raças as qualidades proprias ou adequadas a uma fórma politica, e não conceder que esta seja tambem combativel com as condições moraes de outras raças, julgamos ser um prejuizo, uma asserção sómente applicavel áquellas entre as quaes haja uma grande distancia de civilisação; e ainda assim em algumas de origem mui diversa nós vemos instituições da mesma indole, e tanto no estado primitivo das nações como no apogeu do seu desenvolvimeto.

A nosso ver exagera-se a influencia das raças considerando-a como fatal ou immodificavel e principalmente a respeito das nações europeas.

Hoje a Europa toda respira na mesma atmospheria d'ideias; sente as mesmas necessidades; é impellida das mesmas aspirações; lamenta-se dos mesmos defeitos; e apesar de todas as diferenças nacionaes aspira a transformar-se do mesmo modo.

A Inglaterra, tão pacifica hoje, foi assás turbulenta; agitaram-na por longos annos as guerras civis; os seus habitos mudaram sem que algum elemento novo de raça viesse retemperal-a, que se passou no povo anglo-saxonio? Sómente o seu systema de governo se modificou, e como este lhe garante a acção e a independencia politica ainda que faça convergir todas as vantagens sociaes para aristocracia da terra e do dinheiro, não mais se alterou a paz-intestina.

Os que attribuem ao caracter nativo do povo inglez os seus respeitos á lei, e habitos de ordem, illudem-se, tomam o effeito pela causa: foi a fórma de governo que lá creou o espirito publico: mas troca-se isto e diz-se, é o caracter moral da nação, são os seus habitos tradicionaes que sustentam a forma de governo.

II

Em geral dar ás raças germánicas a propriedade do systema representativo, do self-governement, (governo de si mesmo) e ás que sem fundamento se chama latinas, a propriedade do governo unitario e centralizador, é exagerar o principio das raças. Na Europa todas as raças se misturaram, e em parte se confundiram; todas as sociedades se organizaram com instituições politicas locais, que a monarchia absoluta absorveu e annullou: e não foi sem grandes luctas que ellas se foram extinguindo: o amor a essas instituições ainda vive em algumas provincias: note-se a tenacidade dos vasconsos em conservar os seus foros: se entre os allemães houve a liga das cidades livres ansiaticas, nos celtas gaulezas houve a confederação d'Armorica: antes de Luthero lavrou na Bretanha a seita de Pelagio, e mais longe que o promotor

da Reforma levou Abaillard a independencia da razão humana: a liberdade de pensar veio mais do movimento da renascença que partiu d'Italia, e operou uma transformação geral dos espiritos do que da doutrina protestante que apenas os emancipava da auctoridade do papa: não deve confundir-se a indole de um systema politico com a indole dos povos que por algum tempo lhe estiveram sujeitos: é onde pecam as apreciações do sr. Latino Coelho no prologo do Gladiador de Ravenna: soltas de Roma depois da queda do imperio levantam-se e organisam-se as republicas municipaes de Italia: mesmo as provincias latinas reclamavam a sua emancipação civil e administrativa da cidade soberana: na formação das nações modernas do meio dia é preciso attender-se a uma circumstancia capital, e é que a maior parte das colonias romanas apenas o eram no nome, pois se compunham de gódos e celtas: d'ahi o erro dos escriptos que ultimamente se publicaram sobre as raças da peninsula.

Demais a liberdade é sem duvida uma tendencia natural, e sempre mais velha que o despotismo: é de crer que a fórma politica que mais quadre áquella seja tambem a que mais quadre á indole de todos os povos, embora se admitta a respeito de tudo o mais a influencia particular das raças.

Se uma raça se conservar por longos seculos, isolada e sem mistura, com a mesma lingua, a mesma religião, a mesma ignorancia, os mesmos prejuizos, as mesmas condições de existencia, e o mesmo temperamento nacional, então será licito affirmar-se que hade viver e morrer com a uniformidade do seu governo: que esta ou aquella innovação lhe repugna, e não se coaduna com o seu modo de ser tradicional; mas é, pelo menos na Europa, o povo assim feito de uma só peça? cuja situação se assimelhe áquella? que a unidade historica, que atravessou todos os seculos, se acaso existe, inhabilita para as transformações, concebe-se, mas onde a tradição já não domina, onde chegou a idade da razão e da critica, quando a lei é a expressão da intelligencia collectiva, quando os elementos etnograficos se acham combinados, quando as litteraturas e civilisações diversas se influenciam, quando ha uma troca incessante de ideias, as innovações não repugnam á indole das sociedades, mas pelo contrario são ellas que reclamam as reformas.

É o ideal das sociedades actuaes não é a igualdade dos direitos, a independencia politica de todas as classes, o poder distribuido pela nação, a soberania do pensamento que discute? e a fórma politica que nos garante tudo isso não será a que convém ao nosso estado de civilisação. não lhe será adequada?

III

As tendencias democraticas dos Estados-Unidos, as suas liberdades civis e politicas, não nasceram com as primeiras colonias inglezas, nem antes da sua constituição federal tão vivaz e pode-

rosa. As influencias da origem e da geographia não apressaram os seus fructos: as sociedades, que iam formar a união americana, eram hostis aos principios que depois as constituiram: aqui a nobreza era preponderante. alem o clero: os governos todos despoticos apesar da forma representativa: não havia nem sequer liberdade religiosa; o puritanismo era oppressor: os direitos civis dependentes da fé: e as desigualdades sociaes sancionadas pelos dogmas: e quem o acredita? era o governo real que temperava essa organização monstruosa, onde predominavam os elementos germánicos.

Nas colonias de origem latina notava-se uma liberdade relativamente superior, o que tambem protesta contra a fatalidade das raças emquanto ás suas disposições para esta ou aquella fórma de governo.

Eis a verdade historica que oppomos aos afamados publicistas, Tocqueville e Laboulaye; sedulos o prodigioso desenvolvimeto do colosso americano e esquecendo o passado, não lhes parece achar uma espição de tantos esplendores senão nas qualidades privativas da raça.

O verdadeiro poder hoje é o pensamento que discute: urge portanto dar á iniciativa individual, de que elle é a alma, toda a acção politica: o governo representativo não é tanto o governo da maioria das vontades, como o da razão collectiva, que sempre a final se impõe, e corrige os excessos e arbitrariedades dos governos; quando a maioria decide, sempre se rende no todo ou em parte a uma opinião debatida, se aconselha, e mais ou menos se cohibe por ella: eis o que apesar de todos os sophismas constitue uma diferença essencial entre os governos liberaes e os absolutos.

E se já se fez com vantagem a passagem d'estes para aquellos, mais facilmente e com equal éxito o systema descentralizador virá substituir o systema unitario.

Lourenço d'Almeida Medeiros

O imposto de consumo

Da Tarde N.º 1578

Abaixo publicamos um artigo do excellente jornal, a que já uma vez nos referimos, a *Folha d'Ovar*, assignado, como quasi todos os artigos d'aquelle jornal, pelo nosso amigo o sr. Lourenço d'Almeida Medeiros. A' sensatez das considerações ácerca dos impostos de consumo, accresce a exposição de factos succedidos em França, que justificam de uma maneira notavel a doutrina sustentada no artigo, que é o seguinte:

Antonio de Serpa.

«Ouve-se dizer, que as contribuições d'esta especie só pezam sobre quem consome, e que o meio d'evital-as é não consumir, asserção impertinente, que não precisa ser refutada.

Esses impostos vexam os proletarios mais do que os abastados, desigualdade con-

traria a todos os principios e a toda a justiça.

O pobre que compra um litro de vinho, paga tanto como o rico, que compra a mesma porção d'esse alimento, o que não está d'accordo com a regra de cada um ser tributado segundo as suas posses.

E' em proporção com as fortunas que os encargos devem ser satisfeitos—e os que vivem só do seu trabalho contribuem segundo as suas necessidades, e não segundo os seus haveres.

E como a proporção é segundo a quantidade e não segundo o valor, resulta d'ahi outra contradicção clamante.

Augmentam artificialmente os preços, e alteram por isso as relações naturaes da produção, da venda, e do mesmo consumo: determinam as fraudes e o contrabando.

Restringem o commercio interior, as trocas entre as provincias, e as localidades, quando o facultal-as nas actuaes circumstancias devia ser o principal cuidado dos governos, sendo ellas a base d'um bom regimen.

Portugal abusa dos impostos de consumo, e em geral de todos os impostos indirectos.

Não é só um erro economico, é tambem um erro financeiro.

Em França, d'uma diminuição de 30 a 10 centimos por kilogramma nas velas de stearina, se obteve immediatamente um augmento de receita de 140 mil francos.

Em muitos logares, e sobre varios objectos, uma redução de 50 p. c. duplicou as receitas.

Mas um exemplo, e mais decisivo, é o da cidade de Lyão, uma das mais bem administradas da França.

Os direitos sobre o alcool eram de 8 francos por hectolitro, a população de 89 mil almas—em 1838 esta subia a

151 mil—e aquelles a 75 francos e 86 centimos.

O consumo baixou de 5,710 hectolitros a 601. O exagero dos direitos fazia perder ao estado e á cidade mais 1.000,000 francos sobre os vinhos, e sobre o alcool 100.000 francos.

A evidencia dos factos levou o conselho municipal a propôr ao governo a redução de 75 fr. a 30, obrigando-se a indemnizar-o da differença.

Em 1839 offerencia a cidade ao governo 50 em vez de 38, que o estado recebia, se consentisse na *reducção* das contribuições indirectas de 76 a 28.

D'onde se vê que não é só augmentando os impostos que estes rendem mais.

Nós fazemos agora pela primeira vez uma séria tentativa d'equilibrio das receitas com as despezas. Mas hoje é preciso muito mais tino na maneira d'impôr, pois deve-se attender á influencia d'este acto sobre toda a economia—Pela dependencia e correlação dos seus elementos; ferido um, todos os outros se resentem».

1893

Lourenço d'Almeida e Medeiros

CHRONICA D'ESMORIZ

«Oh'ó marcol!»

Retardada

Vemo-nos forçados a pôr de parte as roupagens alegres e folgazans com que vestimos as nossas chronicas passadas e a assumir uma pose conselheiral e madura contraria ao nosso feitio, porque o assumpto de que vamos occupar-nos é sério e grave e não queremos fazer deante de vós, amaveis leitoras, fraca figura.

SECÇÃO LITTERARIA

DOCURA DA VIDA CAMPESTRE

(Por Manuel M.ª de B. de Bocage)

Ao meu amigo Joaquim Duarte Pereira do Amaral

Nos campos o villão sem susto passa,
Inquieto na côrte o nobre móra;
O que é ser infeliz aquelle ignora,
Este encontra nas pompas a desgraça:

Aquelle canta e ri; não se embaraça
Com essas cousas vãs que o mundo adora;
Este (oh cega ambição!) mil vezes chora,
Porque não acha bem que o satisfaça.

Aquelle dorme em paz no chão deitado,
Este no eburneo leito precioso
Nutre, exaspera velador cuidado:

Triste, sáe do palacio magestoso;
Se has-de ser cortezão, mas desgraçado,
Antes sé camponex e venturoso!

Ovar, 6-12-06.

Trovador

Noblesse oblige. Pensaes que vou fallar-vos do grande crime de que esta freguezia foi theatro. Quanto estaes enganados! Nessa não cahimos nós. Primo, porque é assumpto triste de mais para uma chronica e receiando, porque temos uma grande aversão ao sangue! Basta que uma cortadella nos ponha deante dos olhos algumas gotas d'elle, para logo se nos eriçarem os cabellos e ficarmos em suores frios. Portanto o que seria de nós tendo de enterrarmos os braços até aos cotovellos naquella sanguieira medonha? credo, madrinha! Arredemo-nos do crime e vamos ao outro assumpto que com elle andou de camaradagem na ultima semana. Queremos referir-nos á questão travada entre as Juntas de Parochia, desta freguezia e de Cortegaça por causa do «marco do mar» mas para chegarmos ao fim temos de ficar com... a palavra reservada para mais uma ou duas chronicas... conselheiras. Antes, porém, de entrarmos no assumpto seja-nos permittido confessar que a respeito dessa questão sabiamos apenas o, que sabe toda a gente destas redondezas, e é que as duas Juntas de Parochias d'aqui e de Cortegaça, andam pegadas, porque a de Cortegaça diz, que o marco que, acolá, junto ao mar, as divide, estava a poucos metros ao sul do Posto fiscal e os d'Esmoriz clamam não ser essa a verdade, porque demorava a 200 ou 220 ao sul d'elle. Os mandões da contenda e todas as particularidades d'ella, só os cavalheiros que fazem parte das duas corporações, os conheciam e foi por isso que nós, desejando dizer só a verdade sobre o caso, nos vimos obrigados a dirigirmo-nos a um d'esses cavalheiros e a pedir-lhe uma entrevista. Aqui lhe deixamos consignados os nossos agradecimentos, não só pela maneira amavel como nos recebeu, mas tambem pelas preciosas informações e documentos que pôz ao nosso dispor. Vamos ver se podemos transladar fielmente para aqui o que S. Ex.^a nos disse.

E' velho, muito velho a contenda entre estas duas freguezias por causa dos seus limites. Deulhes principio e tem-nos alimentado no decorrer dos tempos o desaparecimento periodico dos seus marcos divisorios, principalmente do marco chamado do «mar». Isto, demorando sahe uma intensa duna de areias, por ellas tem sido soterrado por

varias vezes. Toda a gente sabe quanto as areias são alli moveidas e quanto alteou paulatinamente no dobrar dos tempos a referida duna ou monte d'areia no sitio onde se encontram as duas Costas de Esmoriz e Cortegaça.

No cartorio da nossa Junta de Parochia vimos archivados varios processos com datas a partir de 1654 até aos vossos dias que comprovão a nossa affirmativa. D'elles se conclue que o marco do mar, mettido hoje no seu sitio em virtude d'uma sentença ou d'um accordo celebrado entre os parochos das duas freguezias, já lá não existia 70 ou 80 annos depois. E' que as areias soterravam-no e d'ahi as varias contendas havidas entre as duas freguezias no dobrar dos tempos.

No entanto vivem ainda aqui em Maceda e Cortegaça varias pessoas que se recordam de ver o ultimo com a cabeça acima da superficie da areia. Ha uma pedra de esteio de dimensões fóra do commum que demorava em frente dos palheiros dos Adregos de Maceda. Affirmam essas pessoas que toda a gente referindo-se ao tal esteio dizia «é o marco das duas freguezias». As areias, porém, continuaram a subir e soterraram-o e d'ahi a contenda actual entre as duas parochias onde estava o marco. Os d'Esmoriz e todas as pessoas antigas respondiam: a acolá ao pé do sitio, onde estiveram os palheiros dos Adregos e da D. Luiza, a 200 ou 220 metros ao sul do posto fiscal». E os de Cortegaça, os novitos e aquelles que querem a todo o panno e por todos os processos bons ou maus approximarem a sua Costa da nossa estrada em projecto, sem se lembrarem dos nossos direitos adquiridos aos respectivos terrenos, esses gritam e berram para ver se nos intimidam: Não pode ser. Pedras havia por lá muitas den minadas, mas não eram marcos. Serviam umas para afastar dos palheiros as cordas das redes e as outras para os almocreves lhes amarrarem os animais.» Pois sim, retrucam os d'Esmoriz e os velhos quer d'aqui, quer de Cortegaça (lembramos de o ter ouvido por exemplo ao octogenario Domingos Fardelha d'essa freguezia) pois sim é certo que havia por cá muitas pedras, mas o povo só chamava marco aquella que estava em frente do palheiro dos Adregos de Maceda e a mais nenhuma. A li-

nha divisoria que seguia d'elle para cima cortava o palheiro onde o Antonio Moleiro tinha uma venda, de modo que elle quando tratava o real d'agua como os realeiros d'Esmoriz vendiam o vinho na parte do norte e quando o tratava com os de Cortegaça vendiam-o na do sul.

No tempo do sr. Abbade Pinheiro esteve a questão para findar por meio d'um accordo, mas alguns parochianos d'Esmoriz sabedores de que elle prejudicava que demais a freguezia, chamaram «álerta» e lá foi tudo por agua abaixo. No final da parochialidade do sr. abbade Paiva Freixo voltou á baila e como este se retirou deixou-a ao seu successor o sr. abbade de Lima.

Fiquemos por aqui hoje.

Zé Petinga.

Chronicas d'um vagabundo

Por estes dias de agreste ventania não tenho podido segurar a penna nos dedos enrigelados, e redigir a singela chronica que vos tenho, leitoras amaveis, dedicado...

Apoz a ventania veio a calma tranquilisadora e, por fim, consegui aquecer os membros gelidos ao sol tão suave do outomno, a cujo calor desabrocham rosas vicejantes nos jardins.

Nos campos extensos, um oceano de verdura, o seu osculo poz a côr da esperança n'as hervas que a brisa agita levemente.

Nas arvores o amarello da folhagem fal-as cahir deante d'aquella coloração da campina. Abandonado, o arbusto, das caricias d'elle, fica submettido ao dominio feroz do aquilão, que o torna um cadaver...

Ao acaso me dirigia a través dos campos que bordavam a estrada como uma enorme faixa de seim borda um tecido.

De quando em quando reflectia-se no macadam a sombra do arvoredado, que mãos de octogenarios, talvez, alli tinham plantado, e a cuja sombra descansaram na delicia do jantar os trabalhadores rudes do campo... Caminhei muito, quasi sem saber de mim, á toa, e o Destino, que nos rege em todos os actos, levou-me a um logar delicioso...

Era no visio d'uma encosta um

pouco ingreme, onde verdejavam macissos de folhagem, escarneo dos carvalhaes que mais abaixo se despiam das folhas amarellecidas...

Raros pinheiros deixavam coar os raios do sol, e cantavam uma melopea indefinivel agitados pela brisa...

Aosom d'essarythmica musica da natureza senti-me docemente embalado e transportado a longinquas paragens.

Devia ser muito longe o terminus da minha mysteriosa viagem, porque já havia estrelas no firmamento quando me senti desencansar de tão fadigosa caminha-da...

Olhei em roda, como todo o ente que se sente estranho a um logar qualquer e receia que surjam de todos os lados inimigos brutaes...

Mas nada que me atemorizasse encontrei; em volta de mim estendia-se, a perder de vista, a areia moveida e que, do pallido clarão das estrelas, assumia magicos aspectos de desegualdade...

De repente pratearam-se os montes que se entendiam para nascente; e n'aquelle deserto, onde eu parecia o unico vivente, ajoelhei e resei a minha oração ao astro da noite, estendendo filetes de prata até onde os meus olhos enxergavam.

Era assim que a humanidade antigamente adorava a natureza...

No horizonte foi subindo a lua.

Aos seus reflexos, que eu comparava a olhares de noiva melancolica, parecia surgir uma legião de fadas espalhando na terra a alegria do amor.

Não sei que força mysteriosa me impelliu a um local d'onde eu via tudo o que se passava na terra.

A meus pés, mas milhões de metros abaixo, estendia-se o mar, onde fluctuavam opulentas cabeleiras de sereias, que eram os reflexos pallidos da lua melancolica...

Aquella hora não havia canto algum do paiz conhecido onde não se vissem os namorados celebrarem a festa do coração no grande templo da natureza, aos pés da rainha da noite...

E, como n'um sonho vaporoso, ao resurgimento dos primeiros raios de sol tudo desapareceu deante dos meus olhos encantados. A mesma força potente me conduziu nas azas do furacão. Muito longe de mim já ficava o enorme deserto moveidoço.

—Esta creança causará um dia, a desolação dos maridos, e o desespero das mulheres. Devorado d'ambição, a sua audacia chegará á temeridade; fará a gloria e a desgraça do seu paiz.

Aos vinte e cinco annos, depols d'uma aventura escandalosa, Alcibiades, recebeu confidencialmente de sua mãe o vaticinio d'Abarris. Curioso de saber o seu futuro procurou o angur.

—Minha mãe acaba de dizer-me que possues a sciencia de descobrir o futuro e que havias prognosticado a verdade a meu respeito; poderás revelar-me hoje o que amanhã tiver de succeder-me? O velho friamente lhe respondeu:

—Mancebo, deixa o futuro em paz, evita levantar o seu véo; para ser feliz n'esta vida, o bom senso diz-nos que ha coisas que se devem ignorar.

—E eu, pelo contrario da tua maxima, as quero saber.

—Muitas vezes a curiosidade é cara.

—Ignoras que é o filho de Chirias que te interroga?

—Sei... e é justamente por que era amigo de teu pae, que não ouso dizer-te terriveis verdades,

—Ousa, velho, e nada me occultes.

—Filho de Chirias, poderás arrepende-te da tua indiscripção.

—Sabe que Alcibiades nunca se arrependeu senão das lagrimas que tem custado ás suas amantes abandonadas.

Um aquilão agreste soprava rijamente, como a colera do Destino, galgando esse deserto arido...

Um jardim que encontrei viçoso e engalanado naida, já na volta fora esphacelado nas garas da tempestada. Pobres flores que varres com a corolla o solo varrido do jardim já não haverá um beijo do sol que vos reanime...

Só duas, como por milagre, escaparam. Uma rosa fragrante que o sol encontrou desfallecida mas que não tombara por completo; e uma assucena da cor das hostias dos sacrificios que volverá á vida mais bella e perfumada.

Por isso, de passagem, ouvi dizer que era aquella terra a do frio.

Mas por alta influencia de Flora tinham vingado aquellas duas flores...

O mais curioso é que de verão as flores queridas da Flora tem de ser regadas pelas salsas aguas do oceano...

Quando accordei do extravagante sonho corriam os rebanhos aos estabulos e o sino d'uma ermida que havia perto avizava os fieis de que o outro dia era o do Senhor.

Ohnip

NOTICIARIO

TEMPO

O tempo continua lindissimo: os dias de sol esplendido, dão-nos a doce illusão de que estamos em plena e risonha primavera.

Causa alegria vêr as nossas lavradeiras, de manhã cedo, quando o sol vem rompendo a través os montes, dirigirem-se donairas, ás suas herdades, e sorrirem-se de contentamento perante o aspecto magnifico dos campos, devido ao tempo primaveril que tem feito e que nós anhelamos se conserve, pelo menos até ao dia 13 do corrente, dia de St.^a Luzia, em que a briosa e distincta «Tuna Estrella Polar», se fará ouvir na Egreja matriz, d'esta villa.

PESCA

Na costa do Furadouro, ultimamente, tem trabalhado sómente a companhia «Boa Esperança»

—Assim o ; queres... assim o exiges... dá-me a tua mão, eu vou satisfazer a tua curiosidade.

Depois d'um attento exame das linhas da mão, o aruspice franziu a sobancelha, e com uma voz sumida pronunciou:

—Nada é mais caprichoso do que a fortuna; hoje ella vos accumula de pavores, e amanhã os retira sem piedade.

—Que queres dizer?

—Hoje és estimado por todos: és o idolo dos athenienses, mas, mais tarde, o anathema te será lançado... amaldiçoar-te-hão... serás desterrado... e morrerás...

—Que bonito gracejo!... Qual é o homem que não morre?

—Morrerás...

—Morrerei no acerrimo d'uma batalha, para defeza da patria.

—Não!... pelo ferro d'um traidor... no campo do exilio.

—Tu disparatas velho, a vaidade da tua sciencia iguala a credulidade dos que n'ella acreditam.

—Cessa de ridicularisar, mancebo, e já que não crês nas minhas prophecias, vae consultar o oraculo de Delphos, elle te dirá os pormonores que eu devo occultar-te.

—Morrerei então assassinado?

—Assassinado!... responde o advinho inclinado a cabeça.

—Adeus, velho, e rindo disse-lhe, o futuro provará que mentiste.

—Adeus, filho de Chirias, o futuro provará que disse a verdade.

(Continua)

C. M.

FOLHETIM

NOITES DE CORINTHO

Por Debay

Os Serões de Lais

V

Os amores levianos de Alcibiades causaram em Athenas um tal escandalo que Pericles, a conselho d'Aspasia, se viu obrigado afastal-o por algum tempo do theatro das suas galanterias.

Finalmente appareceu quem vingasse as victimas d'Alcibiades, enganando-o da mesma sorte que elle as enganou. Foi Myrrhina e a sua historia resumida eil-a aqui:

Voltando a Athenas da missão que Pericles lhe havia confiado, encontrou-a na estrada de Megara para Ejeusis conduzindo algumas cabras—a sua belleza impressionou-o, enamorou-se immediatamente, e quando os seus bellos olhos o fixaram, quando lhe ouviu a doce voz articular uma resposta ás perguntas que lhe dirigia, ficou louco d'amor—no dia seguinte a joven pastora via-se installada em uma rica habitação: escravos, tapetes sumptuosos, joias, vestidos, baixella d'ouro e prata, nada lhe faltava. Os seus menores desejos eram satisfeitos e o vaidoso Alcibiades tinha acha-

do quem o dominasse—longe de brincar com estes amores, como fazia com os outros não exigiu de Myrrhina senão o seu affecto e quieria desposal-a.

Preparando tudo e tendo já obtido o consentimento de seus tutores e do Pericles, uma noite entrando de improviso no aposento d'aquella de quem se julgava ternamente amado a surpreendeu em flagrante delicto de infidelidade—imovel e como fulminado deixou os dois fugirem sem mesmo pensar na vingança—o homem que assim desfazia a sua primeira illusão de casto amor era Eucrates, o mais rico e o mais feio dos athenienses de quem elle tinha subornado a esposa.

—Quem teria previsto este lance?—uma obscura cabreira que eu tirei da miseria, trocar-me pelo mais feio e doentio dos homens! Preferil-o a mim, o elegante, o idolo da moda. E' um d'estes monstruosos caprichos de mulher que não se comprehendem... E logo desata a rir ás gargalhadas exclamando:

—Bravo, Eucrates, a peça é bem pregada... tu te pagaste do que eu te devia!

Teve desde este momento a prova de que as mulheres eram tão inconstantes como elle, e se curou para sempre do amor sentimental.

O boato d'esta aventura não tardou a correr por toda a cidade: riam as mulheres e Alcibiades foi o proprio a gracejar com os seus

amigos. A fim d'acabar com estes amores vagabundos, os seus amigos, e em particular Socrates, lhe aconselharam o matrimonio. Foi Hippareta, por quem se decidiu, filha de Hiponicus, e a desposou.

Mas a paz domestica não pôde lancar raizes profundas. Depois d'alguns mezes d'abandono e de lagrimas, Hippareta não podendo fixar o inconstante, foi levar a sua queixa perante o Areopago e pediu o divorcio. O marido divertia-se em casa da cortesã Phrynus quando soube o acto violento de sua mulher. Saiu immediatamente e corre apresentar-se deante do tribunal que ia pronunciar o divorcio, e o presidente tendo-lhe perguntado o que tinha a oppôr, disse:

—Nada tenho que responder, senão que amo minha esposa e a levarei comigo. Tomando-a então nos braços a levou a través a multidão que se desvia e o applaude Hippareta, interdicta, deixou-se reconduzir ao gynecceu, e retirou o seu pedido de divorcio.

Agora vou contar-vos uma circumstancia, mui pouco conhecida, da vida do nosso biographado, e que pinta perfeitamente o seu character. Abaris, advinho celebre, sustentado no Prytaneo, tendo visito Alcibiades brincar com outras creanças, disse gravemente a quem o rodeava. (1)

(1) Prytaneo era um logar, onde os benemeritos eram sustentados á custa da republica.

sende o apuro, porém, insignificante, não chegando o lanço mais alto a attingir mais que 80\$000 rs.

N. Senhora da Graça

Hontem, teve lugar a festividade a N. S.^a da graça, que se venera na capella do mesmo nome, n'esta villa, tendo-se cumprido as solemnidades do estylo.

Reclamações sobre a industria

Terminam amanhã, 10 do corrente, as reclamações que os industriaes têm a apresentar perante a respectiva junta ácerca dos seguintes factos:

- 1.º—Erro na passagem da sua collecta para a matriz;
- 2.º—Erro no calculo de quaesquer impostos additionaes;
- 3.º—Por terem cessado de exercer a sua industria, em um, dois ou trez trimestres do anno.

CAPTURA

No dia 2 do corrente foi preso em Vallega, Antonio Rodrigues Ferreira «o sapateiro», casado, sapateiro, natural da freguezia de Mafamude, concelho de Villa Nova de Gaya, mas actualmente residente no lugar de Pereira d'aquella freguezia de Vallega, por haver vibrado quatro facadas em Manoel Pereira de Rezende, casado, lavrador d'alli.

THEATRO

No domingo subiu á scena a magica-sacra em 2 actos «Tentação e Amor», sobreshahindo Carmen d'Oliveira, Gerreiro e Augusto.

A caza estava regular, e o espectáculo, comquanto fosse um *tudo nadinha curto*, agradou.

Na 5.^a feira, festa artistica do grande actor Augusto, representou-se o engraçado *Vaudeville*, «O Homem das Mangas.»

Hoje sobe á scena, esperando se uma casa á cunha a magica em 3 actos e 11 quadros, «O Imperador Zanguizarra 1.º»

QUE SUSTO

Em a noite de 6 quinta feira, cerca da meia noite, no pinhal do Sardinha, no Covello, um individuo (elle mesmo no-lo contou), que estava á espera das garças, sentiu, repentinamente, rijo sibilar de ventania na ramagem dos pinheiros; e, de mistura com o barulho ensurdecador do vento que batia, com furia, tambem nos troncos dos pinheiros, ouvia-se um doloroso grasnado de garças, que esvoçavam doidas.

A ventania continuava cada vez mais forte, e em pouco, ouviu-se o estrondo formidavel d'um pinheiro, que cahia, e gemidos que partiam do lado, onde o pinheiro cahiu.

Era o caso que uma garça tendo sido propellida violentamente pelo vento, foi com o bico d'encontro ao pinheiro; e o embate deu-se com tanta força, que o pinheiro foi derrubado, ficando o bico cravado no pinheiro.

A garça piava lugubremmente...

O individuo, então, compadecendo-se d'ella, arrancou-a do pinheiro, levou-a para casa e domesticou-a, ensinando-a a caçar ratos; e segundo refere o tal individuo tem prestado serviços que vale por quarenta gatos.

Mas o individuo, sempre apanhou um susto?!...

R

Recebi a tua carta. Tiveste boa lembrança em me indicares o tal Snr. para pedir, a teu pae, á tua mão, para este teu creado.

Já fallei com o tal Snr. e elle de bom grado se promptificou, dando como certa a realisação dos nossos intentos, pelo que me apresentou já os seus parabens, o que agradei em nome de nós ambos.

Ficou de procurar occazião de fallar a teu pae e de me participar do resultado.

O teu pae é bom sujeito e não tem, pois, cara de dizer que não; mas, se elle começar a cantar-te lampanas, não te torças: — Diz que me queres a mim, e só a mim, do contrario que te suicidas.

A cousa não vae mal planeada, e parece-me que d'esta vez sempre passamos.

Como disséste que vaes hoje ao theatro com tua familia. vou vêr se consigo arranjar logar ao pé de ti.

Não te esqueças de trazer o que sabes.

Se apanho o *sim* do teu pae... oh!.. Digo eu cá istol... hein (como diz o Rama), depois juntinhos, conversaremos mais a preceito.

Milhares de milhões de saudades do sempre teu.

Bombeiro

Publicações

«As pupilas do Snr. Reitor», romance extraordinariamente celebre, firmado pelo nome suggestivo do aureolado e mavioso escriptor Julio Diniz, está sendo novamente publicado em edição illustrada pela «A Editora», com a administração em Lisboa, 50, Largo do Conde Barão, e filial no Porto—Lello & Irmão, 144, Carmelitas.

Este romance bem como todos os de Julio Diniz, têm sido traduzidos no estrangeiro em successivas edições o que basta para se avaliar da sua grandiosidade —comprehende 1 volume illustrado com 300 magnificas aguarellas a côres do eminente aguarellista portuguez Roque Gameiro, 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um primoroso retrato do auctor.

A obra completa dividir-se-ha aproximadamente em 30 fasciculos quinzenaes, custando cada um de 3 folhas de 4 paginas e uma aguarella e todos os fasciculos serão resguardados por envelopes d'igual tamanho.

Todas as informações de que os senhores, que pretendam assignar esta importantissima obra, careçam, serão dadas pelo snr. Silva Cerveira, na Praça d'esta villa.

A' VOLTA

DA IRMÃ

A' hora em que se paginava o nosso jornal, quebrou-se o artigo sob aquelle epigraphe.

E, como não houvesse tempo para tornar a compôr o mesmo artigo, pedimos desculpa aos nossos estimaveis assignantes, da falta da sua publicação, o que, no numero seguinte, faremos mais desenvolvidamente.

Subscrição

Relação das pessoas que subscreveram, nos E. U. do Brazil, em favor de Francisco de Pinho da Graça.

	Reis franco
José Maria Pinto Catalão	10\$000
Augusto Pinto Catalão	5\$000
João Camello	5\$000
Abel Pereira Thmaz.	5\$000
Francisco Carvalho dos Santos.	5\$000
Antonio Fernandes da Graça	5\$000
José Fernandes da Graça	5\$000
Francisco Fernandes da Graça	5\$000
João d'Oliveira Vinagre.	2\$000
João Galante	3\$000
José Galante	2\$000
Antonio Diogo	5\$000
Antonio Matheus	2\$000
Manoel Marques Sopa	5\$000
Antonio Caixeiro	5\$000
João d'Oliveira Mavarte.	5\$000
Manoel Bellas.	2\$000
Francisco Borges Serralheiro	5\$000
João Campona.	5\$000
Costeira.	2\$000
José Restolho.	2\$000
Joaquim Gonçalves Valença.	2\$000
Joaquim d'Oliveira Duarte	10\$000
Francisco d'Oliveira Pinto	5\$000
Manoel Maria Leite dos Santos.	5\$000
Manoel d'Oliveira da Graça	5\$000
Bernardo Marques.	5\$000
Manoel Netinha	10\$000
Manoel Serralheiro	2\$000
José Gorgulho.	5\$000
Manoel dos Santos Salgado	5\$000
José da Silva Peixão	5\$000
José Ruella.	5\$000
Francisco Rebeu	2\$000
Antonio Marques	3\$000
Francisco Pereira Arróto	5\$000
Antonio Paiva	3\$000
Francisco Pereira da Silva	5\$000
Maia	10\$000
Tancredo Porto & C. ^a	10\$000
Dias d'Oliveira & C. ^a	5\$000
Manoel Vau.	5\$000
Francisco Néthino.	5\$000
José Ferraz.	5\$000
Francisco Ribeiro Pinto	5\$000
João Pires	5\$000
José Perola	5\$000
Perola	5\$000
Antonio Ruella	5\$000
José Fanha	5\$000
Manoel Maria Pinho da Graça	5\$000
Pega.	5\$000
Manoel Mau	5\$000
José Valente	5\$000
José d'Oliveira Mendes	5\$000
Verissimo	5\$000
José d'Oliveira Coelho	2\$000
Manoel Rodrigues da Silva	2\$000
Francisco Leça	2\$000
Francisco Netto	2\$000
Lima	5\$000
Francisco Maria Moleiro.	5\$000
Barros	2\$000
Francisco d'Oliveira Louro	2\$000
Bernardino Palhas	5\$000
Lyrice	5\$000
Albano	5\$000
Francisco d'Oliveira Real	5\$000
Jacinto Soboga	5\$000
Byscoia.	5\$000
Antonio Augusto Beato	5\$000
Flão Lopes.	5\$000
José Maria Ferraz	5\$000
Caporro.	5\$000
Leitão	5\$000
Albino Garranas	5\$000
Antonio Pardal	5\$000
Francisco Dias Rajado	5\$000
Manoel Marques Sopa	5\$000
Francisco Netinha Junior	5\$000
Antonio Picadeiro	5\$000
Cascarejo	3\$000
Erei Antonio	5\$000
João Nunes	2\$000
Bernardo da Silva.	2\$000
Manoel Faria	5\$000
Manoel Maria Sopa	5\$000
Cavaco.	5\$000
Manoel dos Santos Calino	5\$000
Manoel de Souza Berlinchas	3\$000
Rodrigo.	5\$000
Geada	5\$000
Antonio Rodrigues	5\$000
João Cascarejo	5\$000
José Praça	1\$000
Saranha	1\$000
Christovão.	10\$000
Ventura Lopes Carvalho.	5\$000
Manoel Joaquim Gonçalves.	10\$000
José Herdeiro.	5\$000
Ribeiro & Irmãos.	2\$000
Antonio Sapata	5\$000
Francisco Pereira	5\$000
Anonymo	5\$000
Manoel Muge	5\$000
José Berlinchas	5\$000
Gorinho.	5\$000
Manoel Augusto de Pinho	5\$000
João Gloria	5\$000
José da Pinta	5\$000
Antonio Fanha.	5\$000
Marrocão	5\$000
Bernardo d'Oliveira Dias.	5\$000
Salvador	5\$000
Manoel Bernardo.	5\$000
Gésta	5\$000
Augusto Menezes.	5\$000
Calina	3\$000
Manoel Dias Teques.	10\$000
João Pega.	5\$000
Manoel Hamallete	5\$000
José Picadeiro	5\$000
Manoel Berlinchas	5\$000
José Manoel Bechiga	5\$000
Manoel Patinha	5\$000
Anonymo	5\$000
Antonio Neves	5\$000
Luiz da Lontra	5\$000
Bernardino Mendes	2\$000
João de Aranha	2\$000
Francisco Villela.	2\$000

Um vareiro	2\$000
Francisco Estrago	2\$000
Conde de Melita	5\$000
Gaspar Melita.	5\$000
José Janeiro	10\$000
Francisco Craça	5\$000
José Rodrigues Pinto	10\$000
Daniel	5\$000
João Pereira Rebello	5\$000
José Beltrum dos Reis	2\$000
Anonymo	2\$000
José Chrispim.	2\$000
Anonymo	3\$000
Pedro	4\$000
José Francisco	2\$000
Mamede	5\$000

Total adquirido em Manáus . . . 681\$000

	Sollos centavos
Manoel Maria Pinho Neves	350
Manoel de Pinho Neves	350
Alfacinha	350
José Maria Tardo	350
José Bellas	350
Manoel Sebastião	350
Henrique da Cruz.	350
José Maria Carrancho	350
Antonio Paes da Silva	350
Joaquim Costa	525
Um anonymo	525

Adquiridos em Iquitos . . . 4\$025

	Reis francos
Adquirido em Manáus	681\$000
40,s 25c adquiridos em Iquitos, vendidos em Manáus, deram	62\$750
Total reis	743\$750

Ao cambio de 353 deu 210\$600 reis fortes, recebidos por 1.^a via de letra.

AVISO

Avisamos os nossos Ex.^{mos} assignantes de que em vista de o antigo distribuidor d'este jornal, deixar de estar ao nosso serviço, fica authorisado a tratar da distribuição e outros serviços do mesmo jornal, Manoel Simões Bazilio — o Hespanhol.

Arrematação

2.^a Publicação

No dia 16 do proximo mez de dezembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta Comarca d'Ovar e na execução por custas e sellos que o Doutor Delegado do Procurador Regio n'esta mesma Comarca move contra Maria Alves da Silva Galante, casada, do logar do monte, freguezia de Cortegaça, se hão-de arrematar e entregar a quem maior lanço offerecer sobre a sua avaliação, os predios abaixo mencionados pertencentes e penhorados á mesma excutada:

Uma leira de matto e pinho chamada a «Cruz» sita no Rio de Cortegaça, de natureza censuaria á Confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Esmoriz, a quem paga o censo annual de 4,37 de trigo, avaliada, com o abatimento do censo, na quantia de 20\$000 réis;

Uma leira de matto chamado o «Monte» sita no mesmo Rio de Cortegaça, allodial, avaliada na quantia de 17\$000 réis;

Uma casa de moinho com uma roda de moer a vento, sita nas «Areias» da freguezia de Cortegaça, allodial, avaliada na quantia de 34\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação e ali deduzirem os seus direitos querendo.

A despesa da praça e metade da contribuição de registo ficam a cargo do arrematante.

Ovar, 20 de novembro de 1906,

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito
Lobo Castello Branco.
O escriptão substituto
Amadeu Soares Lopes.

Alfaiateria

GUILHERME CORREIA DE SA

LARGO DA PRAÇA

OVAR

Aos nossos assignantes

Avisamos os nossos Ex.^{mos} assignantes de que vamos proceder á cobrança do 1.^o semestre.

Pedimos portanto a fineza de satisfazer os seus debitos afim de nos evitar novas despezas do cor-reio.

Aos caçadores

Antonio da Cunha Farraia, participa que acaba de receber directamente de Liege-Belgica, um variado sortido de espingardas e seus accessorios, para diferentes preços.

—Pede portanto ao respeitavel publico, a fineza de vêr a sua fina qualidade e bom gosto que decerto todos confirmarão.

Garante-se a qualidade e modicidade de preços, que são mais razoaveis do que os de qualquer casa do Porto, no genero

Rua da Graça

OVAR

Antonio da Cunha Farraia

Camara Municipal d'Ovar

Arrematação de impostos e estrumes

A Camara arrematará no dia 9 de Dezembro proximo, pelas 10 horas da manhã, o imposto indirecto de 100% sobre os generos sujeitos ao do reaq d'agua, que se consumirem n'este concelho no anno de 1907, e bem assim os estrumes do Caes da Ribeira, do Carregal e feira dos doze, no largo d'Almeida Garrett, d'esta villa, e da Ribeira do Mourão, Puchadouro e feira dos treze, na freguzia de Vallega, d'este concelho.

As condições respectivas, acham-se patentes na secretaria d'esta camara, todos os dias nteis a fim de ser examinadas.

Ovar, 15 de Novembro de 1906

O Presidente da camara.

Joaquim Soares Pinto

ATENÇÃO

Manoel d'Assumpção, escrevente n'esta villa, participa a todos os individuos que desejem embarcar para os portos do Brazil, que se encarrega de fazer os termos de fiança e respectivos requerimentos pela modica quantia de 600 réis.

Ovar, 2 de novembro de 1906.

Manoel d'Assumpção.

AO PUBLICO

Antonio Maria Mattos, alfaiate; faz saber que na sua caza se fazem com perfeição, — sobretudo, capas, habitos, batinas e tudo o que diz respeito á sua arte.

Antonio Maria Mattos

Largo da Poça—Ovar.



TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONÇALVES

NUMERO TELEPHONICO, 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente a arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem-se impressões em todas as côres.

Enveloppes desde 1\$200 réis o milheiro

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

RUA DE S. CHRISPIM, 18A 28

Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171

PORTO

ESTAÇÃO FRIORENTA

Depois da quadra d'estio,
Em que a gente *andava a arder*,
Entrámos agora no frio;
E o que havíamos nós de fazer,
Se não nos valesse o *Luzio*?...

O'... nariz sempre a pingar,
Quando, pois, ninguem julgava
De a isto vir a chegar,
Quem elle então acalmava
Tem que agora *acalorar*.

Deixae-me portanto dizer,
A vós meninas com brio:
—Não vos deveis esquecer
D'entoar *«Gloria ao Luzio»!*...
Que é quem vos hade... *aquecer*.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO-O LUZIO

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possível aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender
Azeitona d'Elvas a 220 réis o Kilo.

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

VICTORINO TAVARE LISBOA

S. João da Madelra

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina, vende, em todos os domingos, na praça da hortalica, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encomenda de qualquer obra concernente á sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encomendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente.

SAL

Pelo preço dos outros negociantes, vende-se no logar da Poça.

Manuel Ferreira Dias.

ALFAIATARIA DA MODA

Abel Guedes de Pinho, participa ao respeitavel publico d'Ovar, que abriu uma alfaiateria no Largo da Praça n.º 46 d'esta villa, encarregando-se de fazer toda a obra concernente á sua arte para o que está habilitado, responsabilizando-se pelo seu bom acabamento; tambem faz varinos ou gabões pelo systema d'Aveiro, o que executa com a maxima perfeição, visto ser filho d'um dos primeiros artistas d'Aveiro, e d'onde trouxe a melhor pratica.

Espera portanto, do respeitavel publico a fineza de o auxiliar na sua industria, pelo que muito reconhecido fica.

Aos Caçadores

Grande e variado sortido em espingardas centraes e de vareta, clavinas, revolvers, pistolas e todos os artigos concernentes. Grande variedade em polvoras pyroxiladas taes como a Schultre, Empire, Coop-pal, Ballistite, Canonite, E C, Rottweiler, Regina e Horrido. Preços sem competencia.

Visitae o

BAZAR DOS CAÇADORES

R. SANTO ANTONIO, 40—Porto.